



---

# **O CURRÍCULO NA EJA: tempos, espaços, saberes e sujeitos**

IX ENEJA  
Inês Barbosa de Oliveira

# Os problemas cotidianos na EJA

---

- Evasão escolar, desinteresse.
- Inadequação das práticas ao perfil dos estudantes: infantilização.
- Currículos fragmentados e cientificistas.
- Os critérios de seleção e organização dos “conteúdos significativos”.



## O que nos têm faltado, na reflexão e na ação??

- Formação não falta, qualquer que seja o critério: formal/inicial; continuada/participativa; coletiva...
- Dedicção e interesse também não. (causa-me sempre forte e gostosa impressão participar de encontros de EJA)...
- Diálogo também não... E então???



# Paulo Freire e Boaventura Santos

---

- Dizia o primeiro, entre tantas outras coisas, que a coerência é o maior desafio do educador progressista.
- Diz o segundo, que, infelizmente, nossa capacidade de crítica é superior à nossa capacidade de ação. Ou seja, sabemos os problemas, e como resolvê-los, muitas vezes, mas não sabemos praticar o que pensamos.

# Como ser mais coerentes??

---

## Como aproximar reflexão/ação?

- Discussão diagnóstica e leitura teórica: fragmentação curricular e conhecimento em rede.
- A questão da infantilização e da significação dos conteúdos.
- As escolas para além das normas.
- Como pensar a potencialização do que tem sido bom?

# Organização curricular dominante: características inadequadas ao público

---

- Fragmentação do conhecimento, e a da organização do currículo.
- Perspectiva cientificista, excessivamente tecnicista e disciplinarista.
- Dificuldade de diálogo entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos educandos e os conteúdos escolares: impróprio, sobretudo, para o aluno trabalhador, da EJA.

# A questão da inadequação: a tessitura do conhecimento em rede

---

- Os problemas citados relacionam-se com a concepção dominante sobre como se cria o conhecimento: da imagem da *“árvore do conhecimento”* à noção de tessitura do conhecimento em rede.

# A tessitura do conhecimento em rede e as propostas curriculares

---

- A imagem da árvore pressupõe linearidade, sucessão e seqüenciamento obrigatório.
- A idéia da tessitura do conhecimento em rede pressupõe, ao contrário, que as informações às quais são submetidos os sujeitos sociais só passam a constituir conhecimento para eles quando podem se enredar a outros fios já presentes nas redes de saberes de cada um.

# A tessitura do conhecimento em rede e as propostas curriculares

---

- As redes de conhecimentos se tecem a partir de todas as experiências que vivemos, de todos os modos como nos inserimos no mundo à nossa volta.
- Não têm previsibilidade nem obrigatoriedade.
- Não podem ser controladas por processos formais de ensino/aprendizagem.
- Assim: processos de aprendizagem não são nem cumulativos nem adquiridos.



# A tessitura das redes e a aprendizagem: tecendo significados

---

- O significado é tecido pelo sujeito, não é necessariamente aquele que o transmissor da informação supõe.
- Cada um tem uma forma própria e singular de tecer conhecimentos por meio dos modos como atribui sentido às informações recebidas, estabelecendo conexões entre os fios e tessituras anteriores e os novos.



# Pensando soluções

---

- Centrar o trabalho pedagógico na utilidade concreta dos conhecimentos. A adesão dos alunos à necessidade de aprendizagem é contributo fundamental para que ela ocorra.
- Os conteúdos escolares precisam ser compreendidos em seu significado social para que sua aprendizagem seja potencializada.

# Os problemas das soluções: quem põe o guizo no pescoço do gato?

---

- O que é útil?? O imediatamente útil, o risco do aligeiramento e do utilitarismo.
- O que é o interesse dos alunos? Os limites do desejo perante a necessidade educativa: e vice-versa e a questão da consciência...

# A questão da significação

---

- O que são conteúdos significativos? Úteis? Politicamente engajados? Potencialmente transformadores? Portadores de potencial de ampliação da auto-estima?
- Os significados e as culturas locais:
  - *Como a minhoca respira? A lógica, o martelo e o frio, a água para o refugiado em Israel. A "filiação" e a "comissão". A minhoca de novo.*



# Buscando significação: a questão da infantilização em uma pequena história verídica

---

- Duas senhoras do regular noturno deixando a escola, conversam. Diz uma delas:
- - Eu agora já entendi. Problema é aquilo que a gente tenta resolver na escola e *pobrema* são as coisas que a gente tem que resolver na vida da gente. Entendeu?

# Lendo a história

---

- A lógica da escola e as propostas de trabalho que ela busca pôr em prática trazem embutidos valores, idéias e concepções de mundo bastante diferentes das do público que a freqüenta.
- Isso cria dificuldade para o educando realizar o enredamento entre o que se diz e se propõe na escola com os saberes que traz de sua vivência: desanima, vai embora, ou até fica, mas...

# A vida cotidiana para além das regras

---

- Apesar de todas essas dificuldades e entraves, a vida real nas escolas não é só isso. Incorporam no seu cotidiano, pelo diálogo, as experiências, saberes e possibilidades dos sujeitos envolvidos na prática cotidiana do ensinar/aprender.
- Ou seja, apesar da estruturação desfavorável, muitos saberes e aprendizagens circulam por nossas escolas e pelos nossos alunos.



# Uma nova compreensão de currículo

---

- Não é um produto construído seguindo modelos e normas do que deve ser o processo ensino-aprendizagem.
- É um processo por meio do qual os praticantes ressignificam suas experiências a partir das redes de poderes, saberes e fazeres das quais participam.
- É tessitura cotidiana, mas não desvinculada das estruturas e circunstâncias.



## **Institucionalizando o real: para além do formalismo, outras possibilidades de organização curricular**

---

- Superar o entendimento formalista e cientificista do currículo, buscando entendê-lo como produzido por múltiplos e singulares processos locais de tessitura e de criação curricular, requer o estudo e o interesse em fazer aparecer as alternativas curriculares efetivas tecidas cotidianamente pelos sujeitos das práticas pedagógicas.

## **Repensando algumas máximas da organização escolar: as condições concretas dos currículos praticados**

---

- As formas e critérios de agrupamento de alunos.
- As formas tradicionais de organização dos conteúdos
- Os métodos de ensino e a questão do diálogo: as redes de saberes tecidas entre o dito e o escutado
- Os procedimentos de avaliação: o que vale realmente?



# Considerações finais

---

- Muito já existe em nossas escolas que ajuda a ter uma visão otimista das possibilidades de enfrentamento dos problemas encontrados pelas escolas e professores, sobretudo aqueles que atuam na EJA.

# É possível ser otimista

---

- Não porque cremos em uma qualquer solução mágica, mas exatamente por sabermos que estas não existem e que a impossibilidade de pensar assim permite pensar e agir sobre a realidade cotidiana que vivenciamos:
  - transformando-a através de pequenas ações e mudanças, tecidas **coletivamente** com nossos pares.
  - **buscando tornar nossos fazeres e saberes mais apropriados aos nossos objetivos e**
  - perseverando, sempre, com consciência das dificuldades, mas acreditando que há possibilidades de fazer sempre melhor.